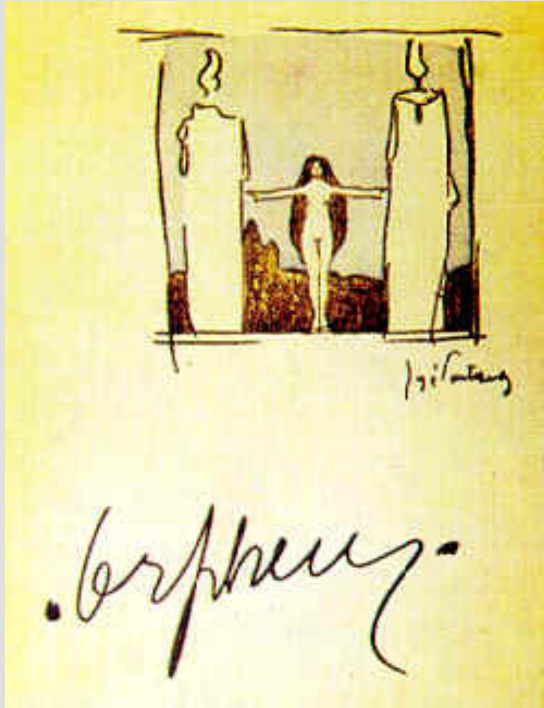


## 1915: os factos e as ideias



MOVIMENTO DAS ESPADAS, PIMENTISMO E REGRESSO AO AFONSISMO. DA ARTE DE SER PORTUGUÊS AO VALOR DA RAÇA

Nova lei eleitoral (11 de Janeiro)

Movimento das Espadas (22 de Janeiro)

Gov.63 (25 de Janeiro) Pimenta de Castro (109 dias)

Pimenta de Castro ministro de todas as pastas (25 de Janeiro)

Constituído o governo de Pimenta de Castro (28 de Janeiro)

Atentado no Porto contra Afonso Costa (21 de Fevereiro)

Nova lei eleitoral (24 de Fevereiro)

Assassinado o deputado Henrique Cardoso (28 de Fevereiro)

Congresso paralelo da Mitra e Gaita, promovido pelos democráticos em Santo Antão do Tojal (4 de Março)

Congresso dos democráticos no Politeama (28 e 29 de Março)

Congresso dos evolucionistas (10 e 11 de Abril)

Amnistia (20 de Abril)

Congresso dos unionistas que retiram apoio ao governo (2 e 3 de Maio)

Movimento do 14 de Maio derruba o pimentismo. Assume o poder uma junta revolucionária. Nomeado João Chagas para presidir ao governo (15 de Maio)

Gov. 64 (15 de Maio) João Chagas/José de Castro

Atentado contra João Chagas no Entroncamento (16 de Maio)

José de Castro substitui João Chagas na chefia do governo, onde entram Magalhães Lima e Teixeira de Queirós naquilo que alguns qualificam como segunda implantação da República (17 de Maio)

Reabre o Congresso (27 de Maio)

Arriaga demite-se, sendo substituído por Teófilo Braga (29 de Maio). Segue-se a eleição de Bernardino Machado em 6 de Setembro.

Nova lei eleitoral (2 de Junho)

Eleições nº 47 (13 de Junho) Vitória dos democráticos (106 deputados). 26 evolucionistas, 15 unionistas, 2 socialistas e 1 católico

Lei de saneamento dos funcionários (16 de Junho)

Reabre o novo Congresso (21 de Junho)

Afonso Costa fractura o crânio. Continua o governo de José de Castro (4 de Julho)

Movimento revolucionário abortado. Preso Lomelino de Freitas (9 de Julho)

Tumultos em Lamego (20 de Julho)

Eleição de Bernardino Machado como presidente da república. Toma posse a 5 de Outubro (6 de Agosto)

Tentativa revolucionária monárquica no Norte (27 de Agosto)

Gov. 65 (29 de Novembro) Afonso Costa

No ano da morte de RAMALHO ORTIGÃO E DE SAMPAIO BRUNO, TEIXEIRA DE PASCOAES edita a *Arte de Ser Português*, onde considera que *o homem, em virtude dos seu poder saudosista, de lembrança e esperança, eleva-se da própria miséria e contingência à contemplação do reino espiritual, onde as coisas e os seres divagam em perfeita imagem divina*. Já ANTÓNIO SÉRGIO lança *Educação Cívica*, e ANTÓNIO SARDINHA publica *O Valor da Raça. Introdução a uma Campanha Nacional*, obra com que tenta, frustradamente, acesso como docente à Faculdade de Letras, enquanto JOÃO MARIA TELO DE MAGALHÃES COLAÇO (1893-1931), que irá ser demitido como monárquico em 1919, se destaca com *Ensaio sobre a inconstitucionalidade das leis no direito português*. Este professor que ainda tem tempo de vida para renovar o nosso ensino do direito administrativo, não fosse o seu falecimento prematuro, parecia, aliás, ter condições para ser um dos principais teóricos do conservadorismo português, conforme testemunho do próprio António Sérgio. Já ALFREDO PIMENTA, em Outubro, no folheto *A Solução Monárquica*, repudia o republicanismo, depois de ter sido um assanhado anarquista em 1907, e um activo colaborador dos governos republicanos e do Partido Evolucionista, enquanto FRANCISCO VIEIRA DE ALMEIDA, outro monárquico, é admitido na Faculdade de Letras, com a dissertação *Equação da História..*